

Jardim Botânico da Ajuda 'brinda' na quarta-feira a 250 anos e lança atividades

Lusa

O Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa, faz 250 anos e a data é brindada na quarta-feira, dia em que é apresentado um programa de atividades para festejar o aniversário do primeiro jardim botânico português.

Estendendo-se por uma área de 3,5 hectares, o jardim tem mais de 1.500 espécies de árvores e arbustos registadas na sua base de dados e, fora desta, outras 500 espécies, incluindo orquídeas e plantas suculentas.

As contas são da diretora do Jardim Botânico da Ajuda, Dalila Espírito Santo, que destaca, entre as árvores, um dragoeiro, que "durante muito tempo" foi o maior em Portugal, "com uma copa que passava dos 20 metros de diâmetro".

Apesar de parte do dragoeiro ter caído, o que resta dele "mantém-se viçoso, continuando a sua presença a ser imponente", assinala Dalila Espírito Santo, em declarações à Lusa.

A diretora do jardim realça, também, pela dimensão das copas ou das raízes as figueiras-estranguladoras. "Abraçaram-nos e quebraram-nos", afirma, em sentido figurado.

O jardim, hoje património da Universidade de Lisboa, é uma criação pombalina, de 1768, tendo sido projetado por um botânico italiano, Domingos Vandelli, chamado a Portugal pelo rei D. José para dar aulas aos príncipes.

Nos tempos áureos, o jardim chegou a ter 5.000 espécies. Conserva ainda lagos e fontes.

Entre as fontes e os lagos restaurados com verbas da Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda inclui-se a Fonte das 40 Bicas, assim chamada por, no passado, ali jorrar água de 40 pontos.

Hoje, descreve Dalila Espírito Santo, "os pontos de saída de água são 31", distribuídos por bocas de cobras, leões-marinhos, golfinhos, sapos, cavalos-marinhos e de uma garoupa.

"Interessante é ver como os artesãos da época imaginavam os animais do mar, sendo o golfinho mais parecido com um grande tamboril", refere, acrescentando que a designação de golfinho é a que "está no caderno de encargos" da altura.

A fonte, de estilo barroco, foi mandada construir pelo chefe dos jardineiros, Mattiazzi, no período em que Domingos Vandelli esteve em Coimbra, onde dirigiu o Jardim Botânico, e "representa o imaginário relativo ao mar e aos perigos de nele navegar no tempo dos Descobrimentos".

Uma das vicissitudes por que o Jardim Botânico da Ajuda passou foi o ciclone que assolou o país em 15 de fevereiro de 1941, arrancando muitas árvores.

Em 2010, foi criado um banco de sementes para armazenar as sementes produzidas na sua coleção de espécies, ajudando a substituir as que morrem, e para guardar as sementes de plantas autóctones.

O armazenamento de plantas autóctones, que engloba mais de 200 registos, sendo as principais as da Serra da Arrábida, serve, segundo Dalila Espírito Santo, para conservar essas plantas, "muitas das quais endémicas ou raras em Portugal".

O Jardim Botânico da Ajuda, integrado como infraestrutura de ensino e investigação do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, é o primeiro jardim botânico português a ser desenhado para estudar e colecionar o máximo de plantas.

"Mais do que um jardim para a educação, foi um jardim para aclimação de plantas", assinala a diretora.

O Instituto Superior de Agronomia refere na sua página na internet que o jardim tem um pequeno laboratório para "observação dos diferentes órgãos das plantas à lupa" e um destilador para "extração de óleos essenciais de plantas aromáticas".

A longevidade do espaço tem deixado as suas marcas. "O ferro das estufas está a necessitar de nova revisão", admite Dalila Espírito Santo.

Faltam ainda "muitos painéis de sinalização e informativos", para os quais foi apresentada uma candidatura a fundos europeus.

"O Jardim Botânico da Ajuda tem 250 anos e, por isso, tem sempre algo para restaurar", lembra a diretora.

Para comemorar o aniversário, o jardim preparou um programa de atividades a decorrerem ao longo do ano, e que é apresentado na quarta-feira, dia em que é feito um brinde aos 250 anos.

Formação de guias, 'workshops' sobre catos, plantas suculentas e orquídeas, exposição de cerâmica contemporânea do escultor António Vasconcellos Lapa, congresso europeu sobre jardins botânicos, visitas guiadas, oficinas lúdicas para crianças, teatro e música são algumas das atividades propostas.